



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

O sem-fim da guirlanda, do Natal e da agricultura



- Um dos símbolos mais generalizados do Natal é a guirlanda. Deve ser colocada no batente da porta de entrada da casa para abençoar quem por ali passar. Ela anuncia para o exterior, para quem passa do lado de fora da casa, o envolvimento daquele lar no espírito de Natal.
- A base da guirlanda é feita com dois vegetais diferentes entrelaçados, evocando o mistério do Verbo Divino ou o entrelaçamento do divino com o humano, do Deus que se fez carne e habitou entre nós.

- Na Europa e nos Estados Unidos, os ramos de árvores e arbustos resistentes à neve de inverno do Hemisfério Norte costumam ser usados como base da guirlanda. Em geral são pinheiros ou ciprestes entrelaçados a azevinhos, por este uso chamados, em inglês, de common holly ou English holly (folhas verdes e frutinhas vermelhas) ou variegated holly (folhas verde-brancas e frutinhas vermelhas), nome derivado de Espírito Santo (em inglês, Holy Ghost ou Holy Spirit).
- No Brasil, no verão do Hemisfério Sul, a base das guirlandas é feita de cipós, bambus e galhos finos de tuias, ciprestes ou ramos de folhas de araucárias. Eventualmente podem ser usados ramos da nossa erva-mate (*Ilex paraguayensis*), espécie da mesma família do azevinho (*Ilex aquifolium*), cultivada sobretudo na região Sul.
- Sinos, guizos, pinhas e demais enfeites de Natal completam a guirlanda. Três bolas coloridas ou três guizos/sinos pendurados juntos evocam a Trindade e são comuns nas guirlandas. Tradicionalmente as cores das fitas estão associadas aos presentes dos Reis Magos para o Menino Jesus: ouro (dourado, simbolizando a realeza do recém-nascido), incenso (vermelho ou roxo, representando o amor divino) e mirra (verde ou branco, evocando a energia vital).
- O formato da guirlanda é circular e evoca a letra Ó, aquela da Nossa Senhora do Ó, ou dos “Ohs” de Nossa Senhora parturiente, prestes a dar à luz a Luz do Mundo, Jesus. Este ó é um Ó grande, um Ó mega, o Ômega, última letra do alfabeto grego. Durante as semanas finais do tempo do Advento, cantam-se nas igrejas, sobretudo em Minas Gerais, os polifônicos motetos do Ó.
- O círculo da guirlanda, sem começo nem fim, também simboliza o Infinito. Através de Jesus, Deus habita entre nós para sempre. Da mesma forma, o amor dos cristãos a Deus e ao próximo não deve ter fim. Também não tem fim o círculo solar.
- Este círculo solar é o tempo do solstício de verão, para o Hemisfério Sul, para honra e glória da fotossíntese! A data do solstício, 21 de dezembro, está associada à do Natal, 25 de dezembro, mas os dias são diferentes, pois a coincidência seria paganismo demais!
- A guirlanda, a coroa do Advento, as coroas de flores, todas significam vitória. Nomes como Estéfano, Estevão e Stefane, por exemplo, vêm do grego stephanos, coroa, e evocam uma vitória, um coroamento. Com o sacrifício do primeiro mártir do Cristianismo, Santo Estevão, ela passou a significar a coroa do martírio ou do testemunho (At 7,54-60).